

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA TERAPIA INTENSIVA ADULTA

Ericles José da Silva¹, Polyana Fernandes², Vanessa Karoline³.

¹ericlessilva021@gmail.com, acadêmico de enfermagem da Faculdade dos Palmares, Palmares - PE.

² polyanafernandes@faculdedospalmares.com.br, psicóloga e docente da Faculdade dos Palmares, Palmares-PE.

³vamwnn@gmail.com, acadêmica de enfermagem da Faculdade dos Palmares, Palmares - PE.

Resumo

O presente trabalho tem como tema “Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na terapia intensiva adulta”, sabemos que os cuidados paliativos na terapia intensiva é uma forma de oferecer conforto na assistência prestada aos pacientes, portanto, quanto mais rápido a patologia for identificada melhor será conduzido o tratamento. Nosso trabalho teve como objetivo: analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro aos pacientes sob cuidados paliativos na UTI. Demonstrando assim, a importância de profissionais capacitados para atender as necessidades e sentimentos que irão surgir no decorrer do tratamento. Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) a respeito do papel do enfermeiro na assistência em cuidados paliativos. Após as buscas nas bases de dados e excluídos artigos que não era de 2019 e 2023, após as buscas nas bases de dados e excluídos artigos que não era de 2019 e 2023, foram selecionados 6.846 artigos. Após a leitura dos títulos foram separados 684 artigos. Após a leitura do resumo, foram selecionados 171 estudos. Esses 85 foram lidos na íntegra e 08 artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema. Diante da pesquisa observou-se a importância do profissional enfermeiro sobre os cuidados humanizado na assistência prestada a pacientes paliativos.

Palavras-chave: cuidados paliativos, terapia intensiva adulta, assistência de enfermagem.

Abstract

The theme of this work is “Nursing assistance in palliative care in adult intensive care”, we know that palliative care in intensive care is a way of offering comfort in the care provided to patients, therefore, the faster the pathology is identified, the better it will be. conducted the treatment. Our work aimed to: analyze the possibilities for nurses to act with patients under palliative care in the ICU. Thus demonstrating the importance of trained professionals to meet the needs and feelings that will arise during the treatment. An integrative literature review study was carried out, with research in the databases: Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) regarding the role of nurses in palliative care assistance. After searching the databases and excluding articles that were not from 2019 and 2023, after searching the databases and excluding articles that were not from 2019 and 2023, 6,846 articles were selected. After reading the titles, 684 articles were separated. After reading the abstract, 171 studies were selected. These 85 were read in full and 6 articles were included for discussion on the topic. In view of the research, the importance of the professional nurse on humanized care in the assistance provided to palliative patients was observed.

Keywords: palliative care, adult intensive care, nursing care.

Introdução

As unidades de terapia intensiva (UTI) adulta são setores de alta complexidade, tendo em vista que os cuidados são direcionados à pacientes graves, com potencial de risco de morte em que faz-se necessário um tratamento de longo prazo e uma observação contínua. A realidade das UTI's demonstram que é comum que o paciente perca alguns critérios da realidade, como a noção do dia e da noite, o dia da semana, tendo em vista que estão fora da rotina do seu dia a dia. Tais características podem tornar o período de internação um desencadeador de angústia por promover o isolamento do paciente (Matos Junior et. al, 2023).

Os cuidados paliativos na terapia intensiva são estratégias de transição de vida e morte ofertadas aos pacientes diante do quadro patológico apresentado visando o alívio do sofrimento e promovendo o respeito as suas decisões. Portanto, quanto mais rápido identificar a necessidade da palição, melhor serão conduzidas as intervenções em que se englobam questões de natureza física, espiritual, sexual, psicológica, familiar e financeira. Desse modo, os profissionais de enfermagem agem em busca de promover um conforto para o paciente, amenizando os quadros de dor e desconfortos, gerando maior bem-estar. Vale salientar que o apoio familiar é de suma importância para o enfrentamento deste momento tão delicado para o indivíduo (Souza et al., 2021).

Os profissionais que atuam na assistência em cuidados paliativos devem trabalhar cientes que irão lidar com múltiplos sentimentos dos pacientes e familiares, como: medo, tristeza, angústia e recusa de tratamento. É necessário um olhar atento para o que o paciente expressa buscando promover qualidade de vida a partir de práticas pautadas na ética e na cientificidade. Diante disso, a equipe de enfermagem deve se atentar a evocar ações a partir do olhar da humanização, sob a ótica de perceber o paciente a partir de uma perspectiva holística em que se reconhece sua história e sua singularidade. Como uma das ações, é percebido que musicoterapia produz a diminuição da sensação de isolamento, além de melhorar o humor e a rotina de cuidados, inclusive na aceitação do falecimento do paciente (Carvalho et al., 2022).

Muitos são os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, destacando-se a

difficuldade de encarar a morte como um ciclo natural da vida para o paciente, já que pode se tornar uma situação incomoda porque desencadea uma alta carga emocional. É natural, que em alguns casos, a perda de um paciente estimule a sensação de fracasso nos profissionais em seu ambiente de trabalho, tendo em vista que cria-se uma rotina com o mesmo e uma esperança no prologamento de sua expectativa de vida. Esse sentimento pode gerar inclusive uma inibição por parte das equipes em tabalhar com cuidados paliativos, agregando a essa estratégia de cuidados a imagem de um paciente em estado de morbidez (Carvalho et al., 2022).

Desse modo, essa pesquisa inicia-se a partir da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos na terapia intensiva adulta? Portanto, tem como objetivo geral: analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro aos pacientes sob cuidados paliativos em UTI, e como objetivos específicos: discorrer sobre a temática dos cuidados paliativos em enfermagem; refletir sobre a dinâmica enfermeiro e paciente em contexto da UTI e identificar estratégias de cuidado do enfermeiro aos pacientes sob cuidados paliativos em UTI.

O tema dos cuidados paliativos em contexto da UTI adulta é recorrente para aqueles que trabalham em ambiente hospitalar. Nesse sentido, profissionais de saúde são afetados pelas mortes dos pacientes, atravessados pelas suas dores e também alegam-se por suas conquistas e evoluções, ainda que o quadro clínico seja irreversível. Porém, os profissionais intensivistas, na maioria das vezes, não foram capacitados para lidar com o entorno dos cuidados paliativos. Justamente diante deste déficit, surge a identificação dos pesquisadores com o tema.

Este estudo é relevante pois aborda a assistência do enfermeiro em cuidados paliativos na UTI adulta de forma atual, podendo contribuir para pesquisas posteriores na área de enfermagem e cuidados paliativos.

Método

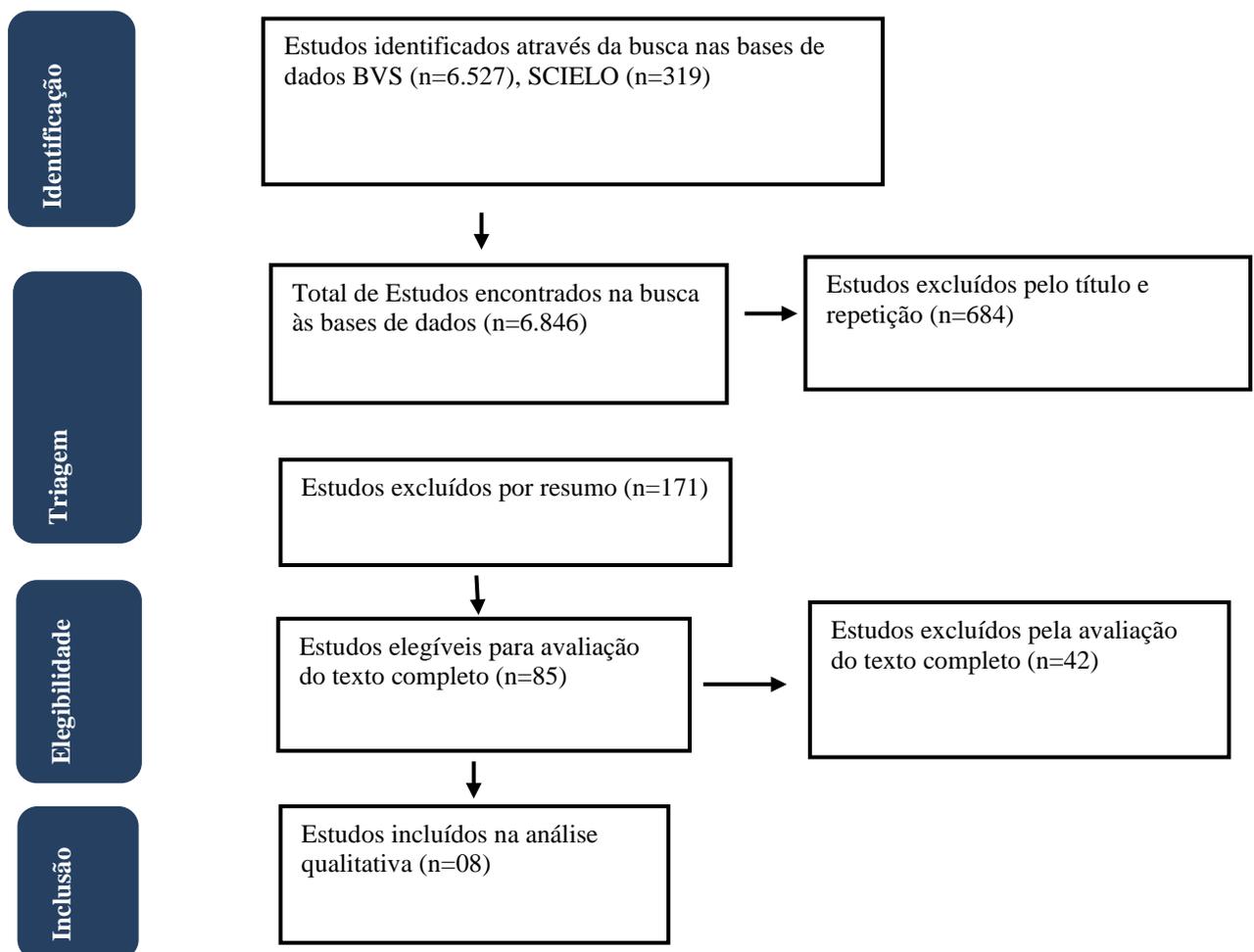
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2023, com estudos sobre a Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na terapia intensiva adulta. Os estudos

foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 5 anos que abordam sobre a assistência do enfermeiro em cuidados paliativos na terapia intensiva adulta. Obteve-se como critérios de exclusão: estudos repetidos, que não são gratuitos, em outra língua que não seja o português e aqueles que não se adequam ao tema.

A busca dos artigos será realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Cuidados paliativos; terapia intensiva; adulto(a); assistência.” Com os seguintes cruzamentos: “Cuidados paliativos AND” “Terapia intensiva AND” “Adulto(a) AND” “Assistência”.

A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos e subsequentemente dos resumos. Assim, foi possível filtrar a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra e selecionar os que realmente fizeram parte do estudo a partir do objetivo deste. Foram excluídos os artigos repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo disponível, e também aqueles que não se adequavam ao tema, como mostrado fluxograma a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Resultados

Após as buscas nas bases de dados e excluídos artigos que não atendiam a temporalidade entre 2018 a 2023, foram selecionados 6.846 artigos. Após a leitura dos títulos foram separados 684 artigos. Após a leitura do resumo, foram selecionados 171 estudos. Esses 85 foram lidos na íntegra e 08 artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado no quadro a seguir (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Após criteriosa análise dos artigos selecionados, a apuração das informações foi feita de forma descritiva e predispôs a etapa de extração dos dados: autor, objetivo, método e resultado.

AUTOR	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Matos Junior et al., 2023	Descrever a perspectiva assistencial da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva para os pacientes diagnosticados com COVID-19 e fora de possibilidades terapêuticas, a luz da Teoria de Final de Vida Pacífico.	Estudo qualitativo com suporte da Teoria de Final de Vida Pacífico, em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto do Norte do Brasil. A coleta no segundo semestre de 2020 obteve nove profissionais, contando com roteiro semiestruturado e posterior análise de três etapas.	Como resultado foi percebida a inter-relação entre "Não sentir dor" e "Experiência de Conforto", uma polissemia de perspectivas quanto a "Experiência de dignidade e respeito" e "Estar em paz", já a "Proximidade com outros significativos" foi totalmente abalada. Também foi demonstrando que preceitos da humanização alinharam-se a teoria, porém foi um problema a falta de padronização quanto a avaliação de dor. A exclusão dos outros significativos impossibilitou o final de vida pacífico para os pacientes com COVID-19.
Souza et al, 2021	Identificar e sintetizar as pesquisas que versam sobre o conforto dos pacientes em cuidados paliativos.	Revisão integrativa em 11 bases de dados, com a seguinte questão de pesquisa: "Quais são as estratégias utilizadas para minimizar as necessidades de conforto dos pacientes em cuidados paliativos?". Os estudos selecionados foram submetidos a análise de conteúdo, com auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - IRAMUTEQ.	Os resultados apontam que os enfermeiros percebem que os cuidados paliativos provocam o alívio a dor do paciente e outros sintomas associados; garantem a qualidade de vida e do morrer; priorizando sempre o melhor interesse do paciente, respeitando a autonomia do paciente e seus representantes legais.
Carvalho et al, 2022	O estudo teve como objetivo averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação no âmbito dos cuidados paliativos ao assistir o paciente em fase terminal.	Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, na qual participaram 28 enfermeiros atuantes em unidade de internação de um hospital da cidade de João Pessoa (PB), num período de agosto a outubro de 2012.	Neste estudo foram contempladas três categorias temáticas cujo conteúdo desvela como os enfermeiros utilizaram a comunicação para humanizar o cuidar em enfermagem para o paciente em fase terminal e sua família, com ênfase na valorização da comunicação verbal e não verbal, pautadas nos cuidados paliativos.

Oliveira et al; 2022.	Conhecer os cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva relacionados aos cuidados paliativos.	Foi utilizado como método a revisão integrativa da literatura a partir da escolha de seis estudos dentro dos critérios de inclusão.	A equipe de enfermagem necessita de aprimoramento específicos sobre o tema e uma maior participação desses profissionais nas tomadas de decisão deve ser incentivada dentro da equipe multidisciplinar.
Cavalcanti et al; 2019.	Avaliar a percepção dos enfermeiros intensivistas acerca da adesão aos princípios dos cuidados paliativos na sua prática assistencial.	Estudo correlacional descritivo, de corte seccional realizado com 104 enfermeiros de 12 unidades de terapia intensiva de 5 hospitais de uma capital do nordeste do Brasil, entre janeiro e dezembro de 2017.	A participação dos enfermeiros nas decisões e a melhor comunicação entre a equipe facilitam a adesão aos princípios dos cuidados paliativos e sugere-se que este tema seja amplamente debatido entre as equipes, empoderando os enfermeiros a assumirem um papel mediador entre equipe e família, fortalecendo o cuidado ideal e particularizado a cada caso.
Azevedo, 2021.	Abordar as especificidades da atuação do profissional enfermeiro, observando o que está sendo exigido pelas instituições de saúde a partir da capacitação dos profissionais.	Utilizou-se como metodologia o estudo descritivo a partir de uma pesquisa com coordenação de curso superior em enfermagem e profissionais enfermeiros.	Foi reconhecido a importância que o profissional enfermeiro conheça os procedimentos em cuidados paliativos a serem realizados e desenvolvam habilidades suficientes para um bom atendimento.
Santiago, 2020	Relatar a experiência da assistência de Enfermagem à primeira paciente em Cuidados Paliativos oncológicos com COVID-19, no Rio de Janeiro.	Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da assistência de Enfermagem à paciente com COVID-19 em instituição de referência.	Durante o levantamento de dados, constatou-se que a assistência de Enfermagem é fragmentada e sem sistematização em registros e prontuário, consistindo em: vigilância do estado geral da paciente, assistência ventilatória e risco de queda. Incluíram-se medidas para aliviar o medo frente aos sintomas físicos mais expressivos. O uso da tecnologia por videochamada foi o recurso utilizado para amenizar a ansiedade.
Moraes et al; 2018	Investigar a percepção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da terapia intensiva adulta em sua relação com tempo médio de sono e prática de atividade física.	Pesquisa transversal com 224 profissionais de enfermagem de 6 unidades de terapia intensiva das regiões metropolitanas de Sorocaba e Campinas no Estado de São Paulo, a coleta ocorreu entre agosto de 2015 e janeiro de 2016.	A percepção de qualidade de vida foi avaliada por meio do instrumento WHOQOL-Bref. Para todas as análises foi considerado nível de significância igual a 5% e software estatístico SAS versão 9.4, foi utilizado para a realização dessa análise.

Discussão

Atualmente, percebe-se mudanças na percepção do processo da morte e do morrer, entendendo que este deve ser vivido a partir de um contexto em que haja dignidade e sempre que possível, o respeito aos desejos daquele que está vivenciando-o. Diante desta perspectiva, o modelo integrativo entre vida e morte solicita que os profissionais de saúde se preparem para lidar com esse fenômeno, dispondo de técnicas e instrumentos que viabilizem a seguridade do bem-estar do paciente e da sua família. A partir disso, estudos sobre cuidados paliativos demonstram o quanto a prática especializada pode favorecer a qualidade de vida daqueles que se configuram como paciente em palição, sendo um campo de atuação do profissional de enfermagem (Souza, 2021).

Os cuidados paliativos são cuidados de saúde prestados às pessoas com doenças graves que podem apresentar quadro clínico irreversível, ameaçando assim a continuidade da sua vida. A partir do envelhecimento gradual da população, observa-se o aumento do diagnóstico de doenças crônicas e/ou terminais, sendo estas patologias as que mais necessitam de um tratamento contínuo e duradouro. Conforme estudo, Oliveira et al. (2022), percebe que ainda há um caminho a ser percorrido no que tange o conhecimento sobre cuidados paliativos. Fora constatado que por falta de atendimento adequado por parte das equipes de saúde em que se percebe com maior delicadeza o quadro geral do paciente, a dor sendo ela uma queixa tão presente em diversos quadros patológicos pode ser ignorada, acarretando negativamente a qualidade de vida do paciente.

Diante do exposto pelo autor existe a necessidade de um equilíbrio entre o conhecimento científico que se faz no campo teórico e o cuidado humanizado na prática do dia a dia é um diferencial necessário ao profissional de enfermagem. Somente assim as condutas estarão de acordo com a proposta de recuperação da vida e a esperança de morrer em paz (Oliveira et al., 2022).

A Enfermagem tem como base orientar e preparar a sua equipe de técnicos para oferecer um atendimento de qualidade e respeito aos pacientes internados. Nesse sentido, o vínculo com os familiares torna-se um instrumento de orientação para a equipe multiprofissional, onde são avaliados os custos e benefícios das ações

tomadas, dando o suporte necessário intervir junto sob protocolo de cuidados paliativos (Cavalcanti et al., 2019).

Ainda segundo o autor supracitado, os cuidados de enfermagem abrangem proporcionar a melhor qualidade de vida, conforto, saúde dos pacientes, em suas proporções, físicas, social, psicológica e espiritual. Assim sendo, deve-se cuidar dos pacientes de forma integral priorizando sua vida e buscando alívio das dores ou de qualquer outro sofrimento (Cavalcanti et al., 2019).

A espiritualidade mostra-se condutora dos comportamentos dos familiares ao se moverem para um estado de adaptação e ajustamento à doença. Isto significa que dependendo da crença espiritual da família, o significado dado à doença faz com que o enfrentamento dessas situações seja mais fácil ou não, pois possui atributos como a fonte de enfrentamento e de conforto, aliviando o sofrimento (Carvalho, 2022).

Vale ressaltar que é inegável qualquer tipo de pedido entre os deveres e direitos dos pacientes, sem comprometer sua integridade física, moral ou até mesmo das dependências da instituição estabelecida. Sendo portanto, uma atribuição do profissional enfermeiro realizar a escuta das necessidades dos pacientes, viabilizando, se possível e necessário, aquelas que promovam maior bem-estar para o mesmo (Andrade et al, 2019).

Trazendo para especificidade do papel do enfermeiro na UTI, Azevedo (2021), afirma que faz parte do cotidiano do profissional obter a história do paciente, realizar exame físico, ter conhecimento da administração e efeitos das medicações, executar tratamento, orientar práticas de manutenção da saúde e de continuidade do tratamento para além da internação, evocando assim uma dinâmica em que se estreita a relação profissional-paciente-família. Além disto, o profissional também pode estar a frente da coordenação e organização da própria equipe de enfermagem e tornar o espaço mais fortalecido a viver práticas de cuidados paliativos, sendo este um multiplicador do conhecimento. Nesse sentido, é preciso ter boa capacidade de discernimento e raciocínio rápido, devido a imprevisibilidade do trabalho, o que também exige estabilidade emocional e capacidade de lidar com estresse.

O estudo realizado por Santiago (2020) durante a pandemia do covid-19 demonstra que

uma das dificuldades apresentadas pelos enfermeiros é manter a rotina burocrática e assistencial, gerando quadros de ansiedade e estresse durante o trabalho e após ele.

Como já relatado, os cuidados no período final do ciclo vital abrangem uma série de medidas que visam a melhoria do bem-estar e conforto dos pacientes, que são: social, físico, psicológico, espiritual e ecológico. O profissional enfermeiro além de ter responsabilidades técnicas e de realizar procedimentos sistematizados, se vê diante dos tramites que envolvem a intermediação entre equipe multiprofissional e a família do paciente em palição. Diante disso, deve existir uma comunicação entre família e profissional afim de haver respeito com relação a suas crenças e decisões, exigindo certo manejo por parte do profissional em conseguir driblar as dificuldades e ofertar ao seu paciente aquilo que é necessário (Matos Junior et al., 2023).

Os enfermeiros intensivistas objetivam assim, proporcionar uma adaptação menos dolorosa aos pacientes, através de uma equipe multidisciplinar eficaz em que se invista também o apoio familiar, sempre favorecendo o diálogo sobre os procedimentos ofertados a esses pacientes e seus objetivos. Para isso, é necessário dispor de profissionais capacitados, evitando sobrecargas individuais de trabalho, que se apresentam através de desgastes físicos e mentais, provocando eventos adversos no que tange a segurança do paciente. Assim, o profissional necessita de estratégias para lidar com suas próprias limitações, como por exemplo, o seu horário de repouso para que suas competências gerem um bom rendimento e favoreça o cuidado integrado ao seu paciente (Moraes et al., 2018).

Conclusões

A constatação que os estudos trazem sobre o tema permite perceber que apesar da vastas pesquisas sobre as possibilidade de atuação do enfermeiro em cuidados paliativos, ainda há um caminho de muitas mudanças. Alguns profissionais, por questões de ordem pessoal, por falta de acesso ao conhecimento específico, pela sobrecarga da rotina de enfermagem ou por falhas na comunicação com o próprio paciente, com a família ou outros profissionais de saúde, excluem a prática de palição, tornando-a secundária aos serviços

prestados.

Aos que atuam com cuidados paliativos em UTI podemos observar ao decorrer do trabalho que o papel do enfermeiro é prestar melhor assistência a todos os pacientes e oferecer apoio aos familiares, tendo em vista as especificidades do setor. O enfretamento do isolamento, da mudança de hábitos e rotina e principalmente a perda da independência podem gerar no paciente uma série de angústias que só são notadas caso o enfermeiro esteja disposto a ouvir. Assim, um olhar holístico promovendo uma qualidade de vida aos pacientes e familiares pode prevenir e aliviar o sofrimento do individuo em adoecimento, bem como das pessoas que o cercam.

Conforme já fora abordado, a atuação do enfermeiro é obter uma comunicação entre a equipe intensivista e familiar, além das suas responsabilidades e procedimentos técnicos a serem desenvolvidos tendo em vista suas crenças que influenciam bastante no processo do tratamento assumindo assim o papel de mediador entre familiar e equipe, firmando assim o cuidado ideal.

Dessa forma não cabe a qualquer profissional de saúde negar a finitude da vida, tendo em vista sua inquestionabilidade, mas pode buscar o alívio das dores, sofrimentos e angustias, em prol do bem-estar e da qualidade de vida possível para aquele momento.

Reafirmando vida e a morte como um processo natural, integrando na assistência em enfermagem os aspectos psicológicos, sociais e espirituais diante de um quadro de cuidados paliativos haverá sempre a promoção do cuidado contínuo a vida, para além das barreiras impostas pelos quadros patológicos. Somente assim, paciente, família e profissional poderão integrar um sistema de oferta de alívio de sofrimento e dor e espaço para o conforto e a vida.

Referências

ANDRADE, Gustavo Baade et al. Cuidados Paliativos é a importância da comunicação entre o enfermeiro e o paciente, familiar e cuidador. **Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 713-717, 2019. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6693/pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

AZEVEDO, Raquel Souza. O papel da enfermagem em UTI. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 2, n. 3, p. 12-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37688/rcfu.v2i3.145>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 162-171, 2022. Disponível em: > <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516PT> . acesso em 05 de setembro de 2023.

CAVALCANTI, Ítalo Marques da Cunha et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/555/1027>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

MORAES, Bruno Fernando Moneta; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De; SONATI, Jaqueline Girnos. Percepção da qualidade de vida de profissionais de enfermagem de terapia intensiva. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018. Disponível em: >http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622018000100227&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

MATOS JÚNIOR, J. M. de; PINHEIRO, A. de S. .; REIS, D. S. T. dos .; BORGES, W. D. .; SONOBE, H. M. .; CORREA JÚNIOR, A. J. S. . Palliative care of nursing in the pandemic scenario according to the pacific end-of-life theory / Cuidados paliativos da enfermagem no cenário pandêmico conforme a teoria de final de vida pacífico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 15, p. e-12037, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12037. Disponível em: ><https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12037>. Acesso em: 28 setembro. 2023.

OLIVEIRA Ferreira Melo, Maria Luísa et al. Cuidados de enfermagem em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de terapia

intensiva adulto – Uma revisão de literatura. **Cuidados Paliativos: Práticas, teorias e Análises**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2022. Disponível em: > <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-068-3.pdf>< Acesso em 20 de Setembro de 2023.

SANTIAGO FB, Silva ALA. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de Cuidados Paliativos oncológicos: relato de experiência. **Enfermagem em foco**, 2020, 11(2.ESP):205-10. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3847>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; DA SILVA BORGES, Moema. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 20, n. 1, p. 420-465, 2021. Disponível em: ><https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.420751>> Acesso em 10 de agosto de 2023.